

## Urbano: TV interativa no ar.

Lílian Mota

*Há dias quero postar as fotos e filmes mas o computador tá quase parando de tanta informação [#urbano](#) [#missaotokyo](#)*

De tóquio, Renata Simões twitta<sup>1</sup>. Renata está na capital japonesa fazendo reportagens para a quinta temporada de “Urbano”, programa do *Canal Multishow* que estreou em julho de 2007, com a missão de “experimentar a convergência de canais de comunicação e o conceito colaborativo da web 2.0”, de acordo com os próprios realizadores. Além do twitter, é possível acompanhar as peripécias da jornalista através do blog<sup>2</sup>. Um post dá a pista do processo de trabalho por lá:

*Juro que ia colocar um novo post sobre o japão  
mas além de descarregar os vídeos, tenho de editá-los  
além de carregar as fotos, tenho de acertar os padrões para postá-las  
e aqui são uma da manhã e tem mais gravação amanhã. tem horas que a gente  
fica doido, tentando viver os dois mundos.  
volto a noite – de vocês, porque na minha será manhã gloriosa de sexta feira*

No blog, a apresentadora/repórter posta textos, fotos e vídeos sobre o que encontra de interessante. Como esta pequena reportagem, feita com uma microcâmera de mão:

<http://colunas.multishow.globo.com/renatasimoes/2010/04/12/a-rua-aqui-atras/>

A comunidade que acompanha *Urbano* na TV e na internet participa com comentários:

*jackson araujo: Em Ginza, vale passar na frente do prédio da Chanel, que é todo coberto com leds e fica passando cenas e imagens absurdamente hi-tech, dá pra ver tudo mesmo à luz do dia. E vai na papelaria Otoyá, sete andares de puto leite. Bjshhh*

A pauta de *Urbano* é construída com base nas sugestões dos internautas. Jackson, por exemplo, em um post de três linhas abriu possibilidade a duas novas matérias, uma sobre o prédio da *Chanel* e outra sobre uma papelaria de Tóquio. Assuntos que estão dentro da proposta do programa, que é, ainda segundo os realizadores, “refletir o comportamento dos jovens urbanos no Brasil e no mundo e a

---

<sup>1</sup> <http://twitter.com/Nilda>

<sup>2</sup> <http://colunas.multishow.globo.com/renatasimoes/>

partir daí evidenciar novas tendências, hábitos, estilos de vida, tribos e novidades em mídia e comunicação em geral”.

Acompanhando a trajetória de *Urbano*, observamos que em termos de gênero ele se enquadra na categoria programa televisivo jornalístico porque atualiza valores jornalísticos tomados como universais: serviço público, objetividade, atualidade, imediatividade, credibilidade, independência e legitimidade. Observa-se a preocupação com a escolha das fontes e a pesquisa dos temas, sempre oferecendo ao telespectador informação complementar, com ajuda da internet e outros meios interativos. Avançando mais, começamos a nos aproximar da zona de desconforto que caracteriza a análise de produtos híbridos. *Urbano* sofreu variações e modificações ao longo de três anos na tevê, deixando de ser um programa telejornalístico temático (tendo como eixo a tecnologia e seus usos no cotidiano do jovem urbano). Na quarta temporada, observa-se um deslocamento. A tecnologia ainda está presente, mas não como tema. O eixo passou a ser o comportamento do jovem urbano “antenado”, algo mais abrangente. Como explica o próprio site do programa:

“Renata Simões volta para a próxima temporada do *Urbano* para falar do comportamento e as tendências em dois lados do mundo: São Paulo e Tóquio. A apresentadora, que está sempre ativa na internet, dessa vez vai tentar agregar essa grande rede de um modo real. É claro que a internet não ficará de fora nessa história, afinal de contas, é o melhor modo para ela se manter sempre atualizada. A proposta é cada vez mais aproximar e relacionar o mundo online ao offline.”

A mudança permite classificar o programa hoje como revista eletrônica, onde cabem diversos assuntos, nem todos relacionados à tecnologia, como antes, porém ainda tendo a tecnologia como pano de fundo, fundamental em todas as etapas do processo jornalístico televisivo: apuração, pauta, produção, pós-produção.

Renata Simões vai para a rua com um cinegrafista, que opera a câmera digital, mas ela também está equipada com uma microcâmera, um notebook e um celular de última geração. O conteúdo colhido vai para o programa e suas diversas extensões: site, blog, microblog<sup>3</sup> e álbum virtual de fotografias<sup>4</sup>. Ela faz as reportagens e as edições nas várias mídias. Em entrevista *on line* (não entendi a especificação... porque entrevista online? Porque foi pro jornal online? ou foi em chat?) ao Estado de São Paulo<sup>5</sup>, a jornalista explica: “A partir do momento em que o meio digital vira uma extensão da vida da gente, ele já é a cultura em si, não mais o suporte. É muito natural. O *Urbano* fala de comportamento digital: não adianta fugir da tecnologia, ela não é uma grande novidade. O que muda é que você não anda mais com Guia Quatro Rodas na

<sup>3</sup> [www.twitter.com/nilda](http://www.twitter.com/nilda)

<sup>4</sup> [www.flickr.com/pgmurbano](http://www.flickr.com/pgmurbano)

mão: usa GPS. O foco do Urbano é descobrir novidades. Não falamos mais para nicho, aprendemos que não adianta mais falar da tecnologia pela tecnologia, mas como sua vida está sendo alterada por ela.”

A tecnologia está presente desde a pauta, quando são usados canais como o twitter e os chats na internet para a discussão prévia dos temas. “Não é modismo, é que não tem como escapar!”, diz a apresentadora de Urbano. Ela descreve, ainda, o processo de reportagem multimídia que se caracteriza pela simultaneidade: na gravação de uma cena do programa da tevê, ela está conectada ao Qik (serviço de faz transmissões ao vivo de vídeos pela web), mostrando as imagens em tempo real, e produzindo imagens artísticas que são postadas no Flickr. Em alguns momentos, escreve também para o blog. Ao mesmo tempo, recebe comentários, sugestões e críticas dos internautas, o que pode gerar uma mudança imediata nos rumos da matéria. O telespectador realmente participa, o caminho entre a sugestão e a tela da tevê está aberto. Na maioria das vezes, não há muita distinção entre o público e os personagens do programa. É a marca da interatividade, que, ao lado do formato transmídia, compõe a identidade de *Urbano*. O programa coloca tevê e internet em diálogo permanente, que não deixa de existir nem entre uma temporada e outra na TV. É possível acompanhar *Urbano* em processo mesmo quando ele ainda não está no ar.

*Urbano* é possível hoje no Brasil na tevê fechada, em um canal aberto a experimentações como o *Multishow*, em uma rede de tevê como a *Globo*, que dispõe de recursos econômicos e de uma estratégia de programação que acolhe cada vez mais as novidades tecnológicas, como uma questão de sobrevivência comercial. O formato serve de “balão de ensaio” para experiências que poderão vir a ser adotadas, posteriormente, em outros programas da emissora. *Urbano* também é possível em um país em que, a cada dez domicílios, um possui computador, de acordo com a última pesquisa do IBGE.<sup>6</sup> Dos 18 milhões de computadores domésticos, 14 milhões estão conectados à internet.

É claro que a convergência e a interatividade já estão presentes em todos os telejornais, não só da *Globo* como de outras emissoras brasileiras, mas um formato transmídia como se observa em *Urbano* ainda é novidade no cenário televisivo brasileiro. *Urbano* é, portanto, uma seta que aponta para o futuro da tevê e, por isso é um produto mutante, que de uma temporada para outra se modifica para acomodar melhor a proposta de experimentar tecnologias e expressar uma evolução até na

---

<sup>5</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,renata-simo-es-e-a-serendipitosa-do-seculo-21,475041,0.htm#bb-md-noticia-tabs-1>

<sup>6</sup> [http://olhardigital.uol.com.br/digital\\_news/noticia.php?id\\_conteudo=9319&/A+CADA+10+DOMICILIOS+BRASILEIROS+3+POSSUEM+PC](http://olhardigital.uol.com.br/digital_news/noticia.php?id_conteudo=9319&/A+CADA+10+DOMICILIOS+BRASILEIROS+3+POSSUEM+PC)

forma em que essa tecnologia é incorporada: primeiro, como tema, e depois, já como parte da estrutura do “fazer”, algo interno ao programa.

Para onde esta seta aponta? Sem dúvida, para a tevê interativa, que vai muito além de “TV + Internet”. A quinta temporada de *Urbano* estreia em julho. Enquanto isso, acompanhamos as gravações pelo blog. Que tal saber como o tempo corre em Tóquio? Get up and go!

dom, 25/04/10  
por renatasim |

*O tempo em Tokyo parece que passa diferente. Esses vinte e poucos dias (até agora) tem horário triplicado.*

*Vive-se aqui e graças a tecnologia, um pouco aí também.*

*Diz que os moradores daqui marcam coisas para as 24hs, 25hs, 26hs, porque só é amanhã depois que acorda, então se você for fazer algo as duas da manhã mas está direto do dia, está na hora 26.*

*Tem horas que o dia escapa em meus dedos e tempos em que os minutos demoram a passar.*

<http://colunas.multishow.globo.com/renatasimoes/2010/04/25/o-tempo-em-tokyo/>